

RELATÓRIO

Moçambique EFSA 2013

**AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR (EFSA)
NOS DISTRITOS DA PROVÍNCIA DE GAZA AFECTADOS PELAS CHEIAS E TENDÊNCIAS ATÉ
MARÇO/ABRIL 2014
JUNHO DE 2013
Versão final revista**

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

A presente **avaliação profunda quantitativa de segurança alimentar em situação de emergência (EFSA)** foi recomendada pela Avaliação Rápida do EFSA realizada em Fevereiro passado. O exercício foi coordenado pelo Cluster de Segurança Alimentar e Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) Central e contou com a participação do PMA, FAO, SPIR, World Vision, Save the Children, OXFAM, SETSAN Central, SETSAN Provinciais de Gaza e Inhambane, Serviços de Actividades Económicas (SDAEs) dos distritos visitados, SIMA, RVAC/SADC e FEWS Net.

Esta avaliação visa obter informação quantitativa sobre agregados familiares e das comunidades rurais dos distritos afetados pelas cheias de Janeiro passado, obter informação sobre as intervenções realizadas e seus resultados, e identificar as necessidades até as colheitas da próxima campanha agrícola 2013/2014. A amostra para o EFSA incluiu 35 comunidades rurais assistidas e não assistidas dos distritos de Chókwé, Guija, Chibuto e Xai-Xai (provincia de Gaza), onde foram feitos 503 questionários aos AFs.

Como **conclusões**, foram estimadas 90,000 pessoas com Insegurança Alimentar alta encontrando-se no limite de sobrevivência nos distritos de Chokwe, Chibuto, Guija, Bilene and Xai-Xai. Adicionais 30,000 pessoas estão em risco caso haja aumento de preços de milho em grão e de farinha de milho acima de 30% em relação ao preço atual e/ou das condições climáticas não forem favoráveis nas próximas sementeiras até as colheitas 2013/14.

Recomenda-se continuar a assistência alimentar até Março de 2014 a 90,000 pessoas com Insegurança alimentar alta, nos distritos de Chokwe, Chibuto, Guija, Bilene and Xai-Xai, na forma de comida por criação de Bens (FFA), podendo este número aumentar para 120,000 pessoas caso as condições climáticas e os preços não forem favoráveis; Considerar intervenções de assistência em dinheiro (cash transfer) nos locais com mercados funcionais; Assegurar disponibilidade de semente nos mercados dos distritos pelo menos a partir de Agosto de 2013; organizar feiras agrícolas onde for necessário; envolver os beneficiários na construção de infraestruturas comunitárias geridas pelas autoridades nacionais ou locais que reduzam os efeitos dos desastres;

Os resultados indicam que a maioria (86- 94%) dos agregados familiares (AFs) entrevistados dos distritos visitados disse ter **sido afetado por cheias/ inundações** nos últimos 6 meses. As cheias ocorreram principalmente em Janeiro de 2013 e também em Fevereiro em Xai-xai. Acima de 80% dos AFs entrevistados de cada distrito referiu-se às cheias de 2000 como tendo sido o maior desastre ocorrido até à data. **As cheias destruíram total e parcialmente as casas** de 73% dos AFs de Chókwé, 36% de Chibuto, 30% de Xai-xai e 10% de Guijá. Apesar da destruição das casas ter sido elevada nos distritos visitados, alguns AFs conseguiram recuperar as suas casas.

Após as cheias, membros de 77% dos AFs afetados de Chókwé, 39% de Chibuto, 34% de Xai-xai teve que **procurar abrigo** em escolas, centros de reassentamento e outras casas. A maioria dos AFs de Guijá (92%) não precisou de sair das suas casas. **Metade dos AFs afetados de Chókwé e 1/3 de Chibuto foram para os centros de reassentamento.** Apesar da maioria dos AFs ter voltado para suas comunidades após as cheias, 20% dos AFs entrevistados estava ainda nas comunidades para onde se tinha deslocado (onde os agregados familiares foram entrevistados) e 16% estavam nos novos locais de reassentamento. Por outro lado constatou-se que 39% de AFs, principalmente em Guijá (18%) e em Xai-xai (11%), disse ter recebido nas suas casas pessoas afetadas pelas cheias que tinham perdido suas casas e bens e outros que foram à procura de ajuda. Dos 20% dos AFs com membros que saíram de casa quando ocorreram as cheias e ainda não voltaram, metade é do Chókwé. A maioria dos entrevistados de cada distrito disse que estes membros não voltaram porque foram à procura de trabalho noutros locais, alguns disseram que foi porque eles perderam todos os seus bens e poucos optaram por voltar e juntar-se de novo aos seus familiares.

A maioria dos AFs entrevistados disse que **a principal fonte de água para beber não mudou depois das cheias** em comparação com a que usavam antes, mas cerca de 36% dos entrevistados disse que não há água suficiente para consumo. O saneamento deteriorou-se nos últimos anos devido a desastres.

Também **não houve mudanças no combustível usado para cozinhar**, que é a lenha, para 97% dos entrevistados. Contudo, cerca de 41% disse ter dificuldades de arranjar lenha ou de não ser suficiente para as suas necessidades. A utilização de latrinas continua a ser muito baixa, com 80% de AFs que afirmou usar buraco e ir ao mato. O uso da rede mosquiteira é razoável em Chókwé e Guijá (67- 74%) mas até 50% nos outros 2 distritos.

Verificou-se que 64% dos AFs disse que a sua principal **fonte de rendimento** foi totalmente destruída, 23% disse que ela foi parcialmente afetada, 11% disse que pouco ou nada foi afetada. É de realçar que 10% dos AFs indicou que teve que usar nova principal fonte de rendimento e 15% teve que usar nova segunda fonte de rendimento. Metade dos AFs dos distritos avaliados tem atualmente a produção e venda de culturas alimentares e hortícolas como principal fonte de rendimento, seguida de produção e venda de culturas de rendimento (32%). Como segunda fonte de rendimento atual foram indicados o trabalho eventual (28%) e pequenos negócios (13%).

Os **mercados de produtos alimentares agrícolas e pecuários** estão a funcionar de forma diferenciada nas aldeias visitadas nesta ronda. Em algumas aldeias pode-se encontrar lojas e barracas e noutras apenas barracas e bancas em mercados abertos. A Cidade de Chókwé é a principal fonte de mercadorias vendidas nas aldeias dos distritos de Chókwé e Guijá, as aldeias de Xai-Xai são abastecidas a partir da Cidade de Xai-Xai e as de Chibuto a partir da Cidade de Chibuto. Os **preços** de cereais (milho em grão, arroz e pão) apresentaram comportamentos diferentes no período entre Janeiro último (antes das cheias) e primeira semana de Junho de 2013. Os preços de milho ainda não voltaram aos níveis de preços que vigoram nesta altura do ano. Em geral, o preço de milho mais alto foi de 25,70 Mts/kg praticado em Guijá, na aldeia de Sifo. Os preços do arroz situam-se entre 20,00 e 30,00 Mts/kg. Os preços dos restantes produtos alimentares (feijões, amendoim, açúcar, sal e peixe) não apresentam grandes variações no período em análise, o que sugere que estão a voltar à normalidade. Comparativamente à avaliação de Março de 2013, nesta observou-se maior oferta de vegetais nos mercados em algumas aldeias. O mercado de produtos pecuários (animais vivos, carne e ovos) está a funcionar em algumas aldeias embora não seja visível fisicamente. O custo da cesta básica de alimentos nas aldeias visitadas continua alto 4 meses depois das cheias.

A Pontuação de Consumo Alimentar (FCS- Food Consumption Score) da maioria dos AFs dos distritos avaliados (72%) é aceitável e 23% tem FCS moderado. Os restantes 5% dos AFs têm consumo alimentar pobre, inferior a 21 na classificação do FCS. Este resultado do consumo pode ser devido à assistência alimentar que protegeu os AFs de não verem reduzidos os seus níveis de consumo alimentar.

Ainda no âmbito do consumo alimentar, há uma grande mudança de **fonte de alimentos** antes e depois das cheias. Enquanto 84% dos AFs dos 4 distritos disse que obtinha alimentos da produção própria agrícola e pecuária, esta percentagem baixou para 28% depois das cheias. As compras era a segunda fonte de alimentos para 10% de AFs antes das cheias e passou a ser a principal fonte para 42% de AFs depois das cheias. A assistência alimentar e ajuda de amigos e familiares passou a ser fonte de alimentos de 2% dos AFs antes das cheias para 20% de AFs depois das cheias.

É também preocupante a **duração das reservas alimentares** dos AFs. Chega a 47% dos AFs que disse ter reservas para menos de 1 mês, 48% para 2-3 meses, 4% para até 6 meses e 1% para até 9 meses.

Da análise da **posse de bens** de cada distrito constata-se que em média 63% dos AFs são pobres em bens produtivos (menos de 4 bens), e não houve AFs ricos em bens produtivos (10 bens ou mais). Em relação aos bens não produtivos (bens de casa) verificou-se que 45% são pobres, 43% tem 4-9 bens e 12% são ricos em cada um dos distritos. Cerca de 44% dos AFs perdeu parte dos bens produtivos e 13% dos AFs disse ter perdido todos os bens. Em relação aos bens não produtivos ou domésticos, 31% dos AFs perdeu apenas parte deles e 5% dos AFs disse ter perdido tudo.

A análise do Índice de Estratégias de Sobrevivência (CSI- Coping Strategies Index) mostrou que os agregados familiares usaram vários mecanismos de sobrevivência para obter alimentos.

Os resultados indicam que em média 47% dos AFs está **com insegurança alimentar (INSAN)**, sendo 34%

com INSAN alta e 13% com INSAN moderada. Dos restantes 53% dos AFs, 34% está com INSAN baixa e 18% com segurança alimentar. É de realçar que do total os 37% de AFs com INSAN alta incluem AFs com FCS pobre que foram identificados em cada um dos 4 distritos, nomeadamente, 22% em Xai-xai, 16% em Chókwé, 9% em Guijá e 6% em Chibuto. Comparando os 4 distritos analisados, verifica-se que o distrito mais crítico, com maior INSAN alto é o do Chókwé, seguido de Xai-xai, Guijá e Chibuto.

Cerca de 63% dos AFs disse ter **recebido assistência** desde as cheias, tendo sido mais alta em Chókwé (96%), seguida de Guijá (75%), Chibuto (57%) e Xai-xai (42%). Mais ainda, 83% dos AFs considerou que a principal assistência recebida foi a alimentar, 10% referiu-se aos insumos agrícolas, 3% à assistência na área de Saúde e 2% na área de abrigo e utensílios domésticos. Os resultados do exercício indicam que a maioria dos AFs afetados pelas cheias tiveram **assistência alimentar**, tendo contribuído para os AFs terem um melhor consumo alimentar, e para que os AFs não recorressem à venda de seus bens para obter comida.

A **distribuição de sementes e outros insumos agrícolas** permitiu que as ressementeiras fossem uma das prioridades pós-cheias dos AFs. Os AFs que conseguiram ressemeiar tiveram e disseram esperar obter alguma produção. Apesar do consumo da produção própria ter sido reduzido, os dados indicam que uma percentagem razoável de AFs conseguiu produzir e consumiu da produção própria. Verificou-se que alguns disseram não ter **machambas**, nomeadamente 9% de Chókwé, 6% de Guijá e de Xai-xai e 2% de Chibuto. . O número de AFs que ressemearam culturas depois das cheias reduziu e essa redução pode ser devido à elevada percentagem de AFs que disseram ter perdido suas machambas por causa das cheias. Outra razão foi a falta ou insuficiência de semente, porque apenas 36% dos AFs disse ter tido semente e 13% dos AFs têm ainda semente guardada.

Todos os AFs que semearam depois das cheias disseram que **colheram ou esperam colher** o que semearam. A maioria dos AFs (entre 55 a 100%) confirmou que, por cada cultura, a colheita foi ou espera ser menor que a do ano anterior. Deve-se garantir que os AFs tenham acesso a sementes para a próxima campanha de modo a assegurar que os AFs consigam recuperar ou mesmo aumentar as suas áreas de cultivo.

Sobre **pecuária**, os AFs entrevistados disseram ter uma média de 4 bovinos, 3 caprinos, 7 aves e 1 suíno e indicaram ter perdido em média 1 bovino e 1 caprino, números que são inferiores à perção que havia sobre as perdas na pecuária depois das cheias. Do total dos AFs, 24 % disse ter perdido bovinos e caprinos e apenas 6% recuperou os animais que tinham perdido. É de realçar que 18% dos AFs disse ter vendido animais para comprar outros alimentos e bens, informação esta que está alinhada com a percentagem dos AFs que indicaram a sua produção própria, agrícola e pecuária, no consumo alimentar.

Perguntou-se aos AFs quais as **suas prioridades em termos de necessidades** para diferentes períodos do ano. Para os meses de Julho-Setembro foi indicada a necessidade de alimentos por 47% dos AFs, seguida de insumos agrícolas por 19% dos AFs, água (13%), latrinas (5%) e material de construção. Para o

período seguinte de 4-6 meses foi indicado os insumos agrícolas por 30% dos AFs seguida de alimentos (21%). Para o período de 7-9 meses foi destacada a necessidade em insumos agrícolas por 19% dos AFs, de assistência em dinheiro (14% dos AFs), de alimentos e de material de construção (10% dos AFs). Para o período de 10-12 meses foi considerado prioritário a assistência em casa e material de construção (13%) seguida de assistência em dinheiro (17%), emprego (12%), assistência para educação (11%) e em saúde (7%). Apenas 4% referiu-se aos insumos agrícolas como prioridade de assistência bem como de alimentos por 9% dos AFs.

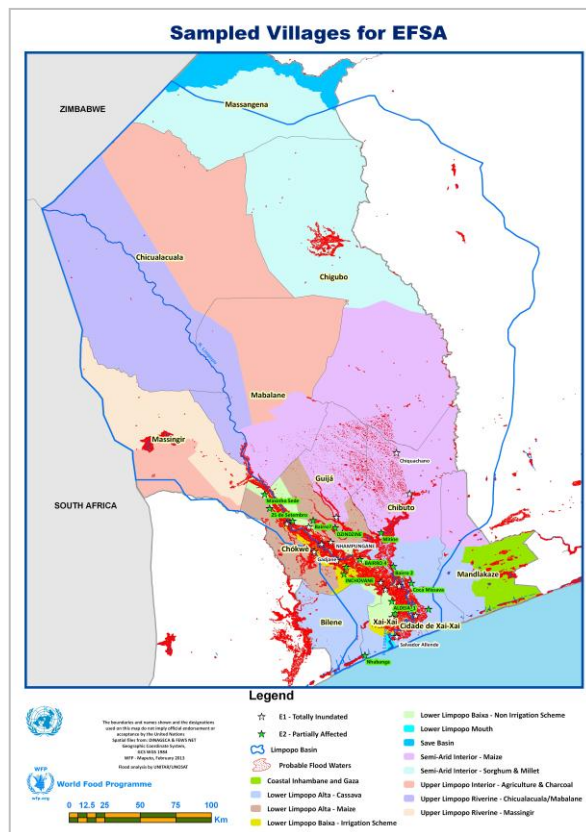
2. OBJETIVOS

O principal objetivo desta avaliação profunda foi de obter informação quantitativa sobre agregados familiares e das comunidades dos distritos afetados pelas cheias de Janeiro passado, obter informação sobre as intervenções realizadas e seus resultados, e identificar as necessidades até as colheitas da próxima campanha agrícola 2013/2014.

3. CONTEXTO

As cheias e chuvas torrenciais ocorridas principalmente em Janeiro de 2013 afetaram cerca de 300,000 pessoas em todo o País, causando danos totais ou parciais de bens pessoais e comunitários e de infraestruturas públicas e destruíram culturas, provocando mudanças na vida das comunidades e agregados familiares, muitos dos quais foram forçados a abandonar as suas casas e comunidades alagadas para os centros de reassentamento preparados pelas estruturas governamentais. O Ministério da Agricultura estimou que cerca de 117,000 hectares de áreas plantadas foram destruídos em Gaza (27% da área plantada desta província).

Esta avaliação profunda e quantitativa de Segurança Alimentar em situação de Emergência foi recomendada, para ser feita 3 meses depois da assistência humanitária, pela Avaliação Rápida de Segurança Alimentar em Situação de Emergência realizada em Fevereiro passado, também coordenado pelo Cluster de Segurança Alimentar e Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN) Central.



4. Metodologias

Para obter a informação sobre as áreas afetadas pelas cheias, combinou-se 1) a metodologia de avaliação de segurança alimentar em situação de emergência (EFSA) realizada nos distritos da província de Gaza mais afetados por cheias, nomeadamente Chókwé, Guija, Chibuto e XaiXai, com a 2) abordagem de Economias de Agregados Familiares (HEA - Household Economy Approach) nos restantes distritos da Bacia do Limpopo e com os 3) resultados da avaliação quantitativa realizada pela OXFAM no posto administrativo de Xilembene.

Este EFSA profundo foi coordenado pelo Cluster de Segurança Alimentar, liderado pelo PMA e FAO, e pelo SETSAN Central, com o apoio de membros do Cluster, dos técnicos dos SETSAN Provinciais de Gaza e Inhambane, dos Serviços de Actividades Económicas (SDAEs) dos distritos visitados e do SIMA, quer para o treino, recolha de dados primários e secundários, processamento e análise dos dados e produção do relatório desta avaliação. A SPIR, WVI, SAVE, PMA, FAO financiaram e disponibilizaram pessoal e viaturas para as equipas deste exercício. A FEWSNET coordenou as análises usando a abordagem do HEA, cujos dados foram colhidos e fornecidos pelos SETSAN-Ps e SETSAN C. A OXFAM contribuiu com dados de Xilembene e participou nas análises do HEA.

Foram usados questionários aos agregados familiares, encontros com grupos focais das comunidades e entrevistas a líderes comunitários para a recolha de dados primários durante 5 dias (3-7 Junho), antecedido de um treino das equipas de 5 dias de 28 Maio-1 Junho.

A amostra para o EFSA incluiu 35 comunidades rurais assistidas e não assistidas dos distritos de Chókwé, Guija, Chibuto e Xai-Xai (província de Gaza), sendo 24 da amostra do EFSA rápido de Fevereiro/ Março passados. No total foram feitos 503 questionários aos AFs dos 4 distritos.

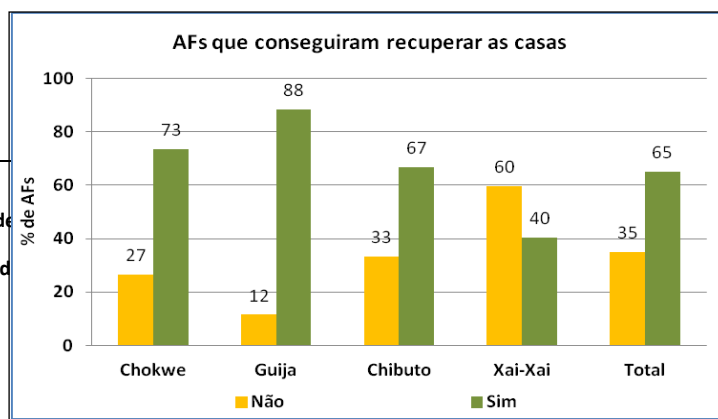
5. RESULTADOS

5.1. CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES E COMUNIDADES APÓS AS CHEIAS

Os resultados indicam que a maioria (86- 94%) dos agregados familiares (AFs) entrevistados das comunidades rurais de cada um dos distritos (Chókwé, Guijá, Chibuto e Xai-xai) disse ter sido afetado por cheias/ inundações nos últimos 6 meses. Cerca de 5% disse ter sido afetado por chuvas torrenciais e ventos fortes.

Comparando os 4 distritos avaliados, constata-se que todos os AFs entrevistados em Chibuto disseram ter sido afetados pela cheia, apesar da amostra incluir comunidades que considerámos não terem sido afetadas. As

Avaliação Quantitativa da Situação de
Afectados pelas Cheias e Tend



cheias ocorreram principalmente em Janeiro de 2013, em Xai-xai 28% dos AFs disse ter sido afetado pelas cheias também em Fevereiro. Acima de 80% dos AFs entrevistados de cada distrito referiu-se às cheias de 2000 como tendo sido o maior desastre ocorrido até à data.

As cheias destruíram total e parcialmente as casas de 73% dos AFs entrevistados de comunidades rurais de Chókwé, 36% de Chibuto, 30% de Xai-xai e 10% de Guijá. Na zona rural do Chokwe havia casas com paredes e cobertura feitas com material duradouro como blocos, pedra, chapas de zinco enquanto a maioria das casas da area rural de Chibuto, Guijá e Xai-xai era de construção precária.

Após as cheias, membros de 77% dos AFs afetados de Chókwé, 39% de Chibuto, 34% de Xai-xai teve que procurar abrigo em escolas, centros de reassentamento e outras casas. A maioria dos AFs de Guijá (92%) não precisou de sair das suas casas. Metade dos AFs afetados de Chókwé e 1/3 de Chibuto foram para os centros de reassentamento.

Apesar da maioria dos AFs ter voltado para suas comunidades após as cheias, 20% dos AFs entrevistados estava ainda nas comunidades para onde se tinha deslocado (onde os agregados familiares foram entrevistados) e 16% estavam nos novos locais de reassentamento.

Dos 20% dos AFs com membros que saíram de casa quando ocorreram as cheias e ainda não voltaram, metade é do Chókwé. A maioria dos entrevistados de cada distrito disse que estes membros não voltaram porque foram à procura de trabalho noutros locais, alguns disseram que foi porque eles perderam todos os seus bens e poucos optaram por voltar e juntar-se de novo aos seus familiares.

Por outro lado constatou-se que 39% de AFs, principalmente em Guijá (18%) e em Xai-xai (11%), disse ter recebido nas suas casas pessoas afetadas pelas cheias que tinham perdido suas casas e bens e outros que foram à procura de ajuda.

Constata-se que apesar da destruição das casas ter sido elevada nos distritos visitados, alguns AFs conseguiram recuperar as suas casas. Maior número de AFs precisará de apoio para recuperar as suas casas condignamente, havendo conveniência delas serem construídas em locais seguros.

5.2. GRUPOS DE FORMAS DE VIDA

Agruparam-se os AFs em grupos de formas de vida, a partir da sua principal fonte de rendimento, utilizando técnicas de análise multivariada. Foram identificados os seguintes principais grupos de formas de vida: agricultores, criadores de gado, comerciantes e trabalhadores eventuais.

O distrito de Xai-xai é o que apresenta mais AFs a produzir e vender culturas alimentares (80%), seguido de Chibuto (62%), Guija (21%) e Chókwé (17%).

Foram depois analisadas as características de vulnerabilidade dos AFs de cada grupo de forma de vida, nomeadamente as características demográficas e socio económicas.

Os resultados mostram que após as cheias a amioria dos AFs continuaram dependentes da agricultura, apesar de esta ter sido bastante afetada pelo desastre e de existirem outras formas de vida dos AFs.

	Dependentes de Remessas de familiares e Amigos	Agricultores	Pastores e comerciantes	Vendedores de lenha/carvão, assalariados e pensionistas	Pescadores	Trabalhadores eventuais
Chókwé	9.0%	67.9%	2.6%	6.4%	1.3%	12.8%
Guija	2.4%	72.0%	8.8%	6.4%	2.4%	8.0%
Chibuto	6.0%	84.8%	1.3%	2.6%	3.3%	2.0%
Xai-Xai	1.3%	93.3%	2.0%	0.0%	0.7%	2.7%
Total	4.2%	81.5%	3.6%	3.4%	2.0%	5.4%

5.3. USO DE SERVIÇOS BÁSICOS PELOS AGREGADOS FAMILIARES

A maioria dos AFs entrevistados disse que a principal fonte de água para beber não mudou depois das cheias em comparação com a que usavam antes, mas cerca de 36% dos entrevistados disse que não há água suficiente para consumo.

Também não houve mudanças no combustível usado para cozinhar, que é a lenha, para 97% dos entrevistados. Contudo, cerca de 41% disse ter dificuldades de arranjar lenha ou de não ser suficiente para as suas necessidades. O carvão é muito menos usado pela população das áreas entrevistadas, isto é, apenas 9-10% em Chókwé, e menos de 2% em Guijá e Xai-xai. Não houve AFs de Chibuto que tenha indicado esta fonte de combustível.

A utilização de latrinas continua a ser muito baixa, com 80% de AFs que afirmou usar buraco e ir ao mato.

O uso da rede mosquiteira é razoável em Chókwé e Guijá (67- 74%) mas até 50% nos outros 2 distritos.

Dos AFs entrevistados, 41% de Chibuto, 28% de Xai-xai, 21% de Guijá e 17% de Chókwé disseram que recebem remessas de familiares e amigos. Entre 8-12% recebe mensalmente, os restantes não recebem regularmente.

Nos serviços básicos deve-se dar mais atenção a questão do saneamento que deteriorou-se nos últimos anos devido a desastres, devendo-se incentivar a reconstrução e melhoria das mesmas.

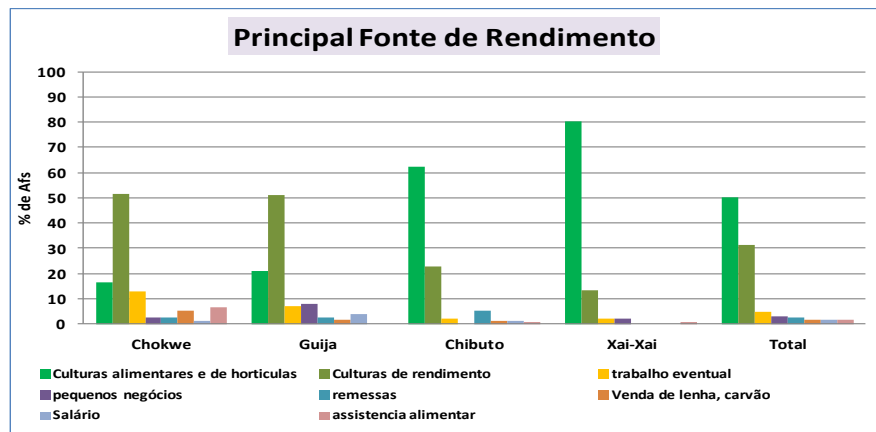
5.4. FONTES DE RENDIMENTO

Perguntou-se aos AFs se as cheias afetaram as fontes de rendimento. Verificou-se que 64% dos AFs disse que a sua principal fonte de rendimento foi totalmente destruída, 23% disse que ela foi parcialmente afetada, 11% disse que pouco ou nada foi afetada. É de realçar que 10% dos AFs indicou que teve que usar nova principal fonte de rendimento e 15% teve que usar nova segunda fonte de rendimento.

Aos entrevistados pediu-se para indicarem as três fontes de rendimento mais importantes e estimar a contribuição (em %) de cada fonte para o rendimento total do seu AF. Consta-se que metade dos AFs dos distritos avaliados tem atualmente a produção e venda de culturas alimentares e hortícolas como principal fonte de rendimento, seguida de produção e venda de culturas de rendimento (32%). Como segunda fonte de rendimento atual foram indicados o trabalho eventual (28%) e pequenos negócios (13%).

A venda de culturas de rendimento como principal fonte de rendimento foi mais acentuada em Chókwé e Guija (51% cada) seguido de Chibuto (22%) e Xai-Xai (14%). É em Chókwé onde há mais AFs a praticar trabalho eventual (13%) e em Guija onde há mais pequenos negócios. A venda de carvão e lenha foi mais indicada por AFs de Chókwé.

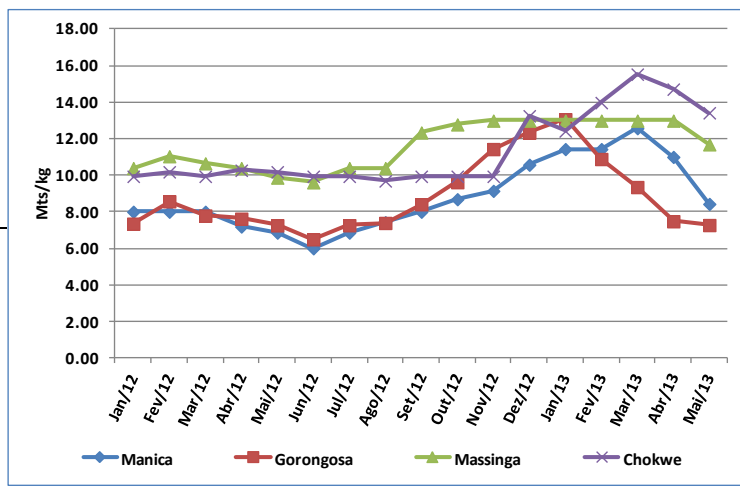
Observa-se que a principal fonte de rendimento dos AFs está relacionada com a agricultura e esta foi bastante afetada pelo desastre, pelo que sua recuperação é fundamental.



5.5. MERCADOS

Os mercados de produtos alimentares agrícolas e pecuários estão a funcionar de forma diferenciada nas aldeias visitadas nesta ronda. Em algumas aldeias pode-se encontrar lojas e barracas e noutras apenas barracas e bancas em mercados abertos. A Cidade de Chókwé é a principal fonte de mercadorias

vendidas nas aldeias dos distritos de Chókwé e Guijá, as aldeias de Xai-Xai são abastecidas a partir da Cidade de Xai-Xai e as de Chibuto a partir da Cidade de Chibuto. Os produtos mais



presentes nos diferentes mercados são arroz, óleo, açúcar, sal, farinha de milho, amendoim e feijão manteiga. O milho foi observado apenas nas localidades de Tsuquelane e Gadjane.

Os dados indicam que os preços de cereais (milho em grão, arroz e pão) apresentaram comportamentos diferentes no período entre Janeiro último (antes das cheias) e primeira semana de Junho de 2013. Os preços de milho ainda não voltaram aos níveis de preços que vigoram nesta altura do ano. Em Chokwe, na Aldeia de Gadjane, o preço de milho subiu 14% passando a custar 14,30 Mts/kg. Em Guijá, o preço do milho subiu 66% na aldeia de Chivongoene, 51% na aldeia de Sifo e 49% na aldeia de Chinhacanine. Em Xai-Xai, o preço subiu quase 20% no Bairro 2000 atingindo 17,00 Mts/kg. Em geral, o preço de milho mais alto foi de 25,70 Mts/kg praticado em Guijá, na aldeia de Sifo. O contrário verifica-se para o arroz, cujos preços caíram 20% nas aldeias de Djodjo e Sifo passando a custar 20,00 Mts/kg. nas restantes aldeias os preços mantem se constantes. Em geral os preços do arroz situam-se entre 20,00 e 30,00 Mts/kg. Por último, o preço do pão não registou variação continuando a unidade a custar 3,00 Mts na maioria das aldeias.

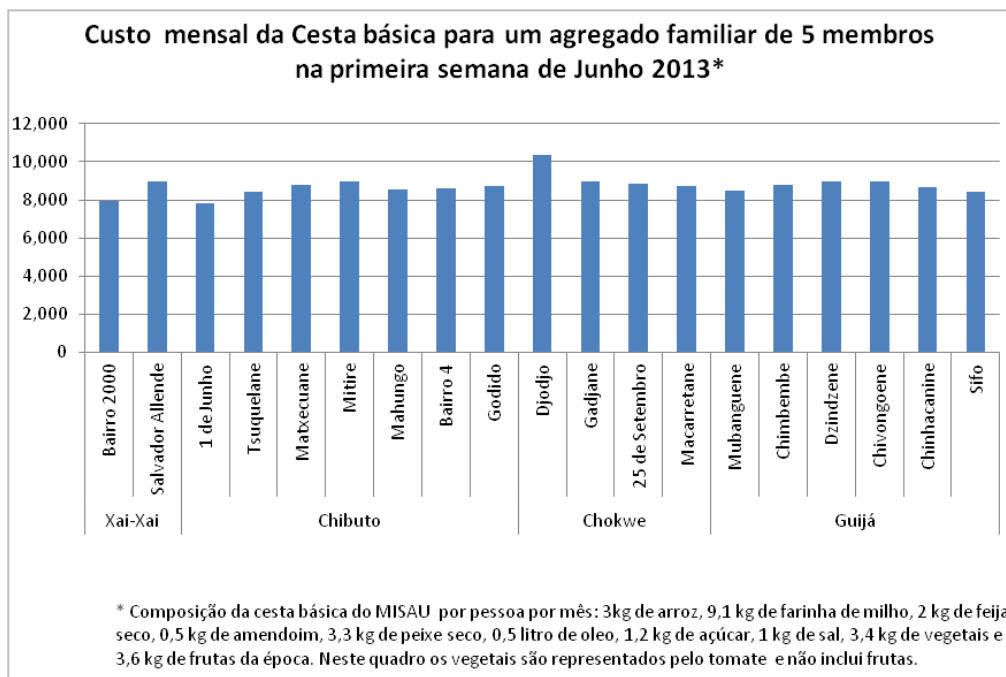
Na zona centro do país, onde não houve cheia, os preços de milho caíram consideravelmente a partir de Fevereiro último com o início das colheitas e neste momentos os preços situam se nos níveis observados nos meses de Agosto e Setembro de 2012. Na Cidade de Chokwe os preços ainda estão acima dos níveis observados em Janeiro último.

Os preços dos restantes produtos alimentares (feijões, amendoim, açúcar, sal e peixe) não apresentam grandes variações no período em análise, o que sugere que estão a voltar à normalidade. Comparativamente à avaliação de Março de 2013, nesta observou-se maior oferta de vegetais nos mercados em algumas aldeias. Os preços de feijão manteiga situam-se entre 50,00 e 65,00 Mts/kg e registaram subidas nas aldeia de Chivongoene em 20% e em Gadjane em 11%. Os preços de amendoim oscilam entre 40,00 e 80,00 Mts/kg e subiram 25% em Gadjane, 20% na Barragem e Bairro 2000 e 14% em Chivongoene. Os preços do óleo de cozinha variam de 80,00 a 120,00 Mts/litro, sendo mais caro nas aldeias de Dzindzene onde custa 120,00 Mts/litro e Djodjo onde custa 100,00 Mts/litros.

O mercado de produtos pecuários (animais vivos, carne e ovos) está a funcionar em algumas aldeias embora não seja visível fisicamente. Um levantamento com informantes chave indica que a venda de caprinos e bovinos ocorreu na aldeia de Duvane, em Chokwe; e nas aldeias de Sifo e Chivongoene, em Guijá. Os caprinos são vendidos a 1.200,00 Mts/cabeça em Duvane e a 1.500,00 Mts/cabeça em Sifo e Chivongoene. Os bovinos custam 15.000,00 Mts/cabeça em Duvane e Sifo e 17.000,00 Mts/cabeça em Chivongoene. Refira-se que os preços de caprinos e bovinos em Chivongoene correspondem a uma subida de 25% e 13%, respectivamente. Os preços de galinhas oscilam entre 100,00 a 150,00 Mts/cabeça e foram reportadas nas aldeias de 25 de Setembro, Barragem, Duvane e Gadjane em Chokwe, e na aldeia de Chivongoene em Guijá. Os preços da carne de vaca variam entre 70,00 e 130,00 Mts/kg e está disponível nas aldeias de Gadjane e Barragem em Chokwe, nas aldeia de Sifo e Chivongoene em Guijá e na aldeia Salvador Allende em Xai-Xai.

5.6. CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS

O custo da cesta básica de alimentos nas aldeias visitadas continua alto 4 meses depois das cheias. A composição da cesta básica do MISAU inclui os seguintes produtos e quantidades por pessoa por mês: 3kg de arroz, 9,1 kg de farinha de milho, 2 kg de feijão seco, 0,5 kg de amendoim, 3,3 kg de peixe seco, 0,5 litro de óleo, 1,2 kg de açúcar, 1 kg de sal, 3,4 kg de vegetais e 3,6 kg de frutas da época. Nesta análise os vegetais são representados pelo tomate que foi mais comum nos mercados entre os vegetais e não inclui frutas. O gráfico apresenta o custo mensal da cesta básica para um agregado familiar composto por 5 membros. A aldeia de Djodjo apresenta o custo mais alto devido ao custo elevado do peixe (100,00 Mts/kg) e do óleo de cozinha (100,00 Mts/kg).



5.7. ANÁLISE DE TRÊS INDICADORES-CHAVE DE SEGURANÇA ALIMENTAR

5.7.1. Pontuação de Consumo Alimentar (FCS- Food Consumption Score)

O FCS indica a diversidade da dieta dos AFs. No geral, o FCS da maioria dos AFs dos distritos avaliados (72%) é aceitável e 23% tem FCS moderado. Os restantes 5% dos AFs têm consumo alimentar pobre, inferior a 21 na classificação do FCS. Comparando os distritos, o Chókwé e Xai-xai é o que apresenta mais AFs com FCS pobre. Este resultado do consumo pode ser devido à assistência alimentar que protegeu os AFs de não verem reduzidos os seus níveis de consumo alimentar.

Ainda no âmbito do consumo alimentar, há uma grande mudança de fonte de alimentos antes e depois

das cheias. Enquanto 84% dos AFs dos 4 distritos disse que obtinha alimentos da produção própria agrícola e pecuária, esta percentagem baixou para 28% depois das cheias.

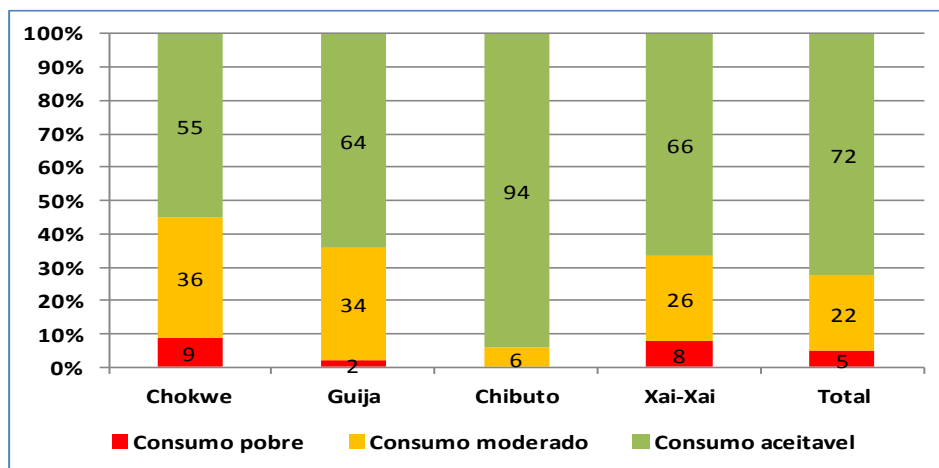
As compras era a segunda fonte de alimentos para 10% de AFs antes das cheias e passou a ser a principal fonte para 42% de AFs depois das cheias. A assistência alimentar e ajuda de amigos e familiares passou a ser fonte de alimentos de 2% dos AFs antes das cheias para 20% de AFs depois das cheias.

A maior mudança de fonte de alimentos de produção própria para compras verificou-se em Chókwé, seguido de Chibuto, Guija e Xai-xai.

Apenas 22% dos AFs dos 4 distritos avaliados disse ter reservas alimentar para consumo. É também preocupante a duração das reservas alimentares dos AFs. Chega a 47% dos AFs que disse ter reservas para menos de 1 mês, 48% para 2-3 meses, 4% para ate 6 meses e 1% para ate 9 meses.

Quanto ao número de refeições tomadas no dia anterior àa entrevista, as respostas da maioria dos AFs foi de 2-3 refeições diárias quer por crianças quer por adultos.

A avaliação no Posto Administrativo de Xilembene indica 1% das comunidades com consumo alimentar muito pobre ou muito preocupante, 28% com consumo alimentar pobre ou preocupante e 21% com consumo alimentar moderado (consumo alimentar calculado considerando a frequência e diversidade de alimentos consumidos pelos AFs nas últimas 24 horas).



Classificação do Consumo Alimentar (FCS)

Utilizando um período de 7 dias, os AFs indicam o tipo e a frequência de consumo por grupos de alimentos. O sistema de classificação é feito utilizando valores diferentes para os diferentes grupos de

alimentos, baseado na densidade nutricional dos mesmos.

O consumo dos AFs é classificado como "pobre", "moderado" ou "aceitável". AFs com consumo "pobre" apenas consomem diariamente o equivalente de cereais e vegetais (FCS = 21), representando insegurança alimentar extrema. AFs com consumo "moderado" consomem diariamente o equivalente a cereais, vegetais, mais leguminosos e óleo 4 vezes por semana (FCS = 21 to 35). AFs com FCS = 35 tem um consumo adequado.

5.7.2. Posse de bens

O indicador de posse de bens reflete a capacidade dos AFs de produzir e de usar os bens para venda ou troca quando os AFs se encontram em situação crítica. A análise foi feita para bens produtivos, não produtivos e seu total.

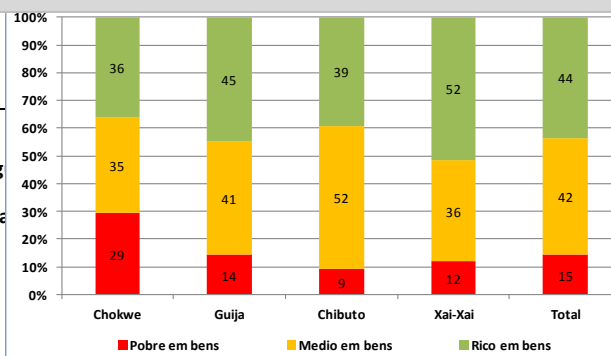
Da análise de cada distrito constata-se que em média 63% dos AFs são pobres em bens produtivos (menos de 4 bens), e não houve AFs ricos em bens produtivos (10 bens ou mais). Em relação aos bens não produtivos (bens de casa) verificou-se que 45% são pobres, 43% tem 4-9 bens e 12% são ricos em cada um dos distritos.

	Bens domésticos	Bens produtivos	
Cadeira	Fogão elétrico/gás/carvão	Maquina de costura	Trator
Mesa	Relógio	almofariz/pilão	Grade de lavoura
Cama	Copos/pratos	Rede de pesca	Charrua
TV	conta bancaria	Canoa/barco a vela/motor	Árvores de fruta
Rádio	Sistema de Coleta de agua da chuva	Catana	Telefone celular
Aparador	Celeiros melhorados	Machado	
Ventoinha	Bicicleta	Foice	
Ferro de engomar	Motorizada	Carroça/atrelado/tchova	
Carro		Moinho manual	

% de AF com Posse de bens	Chókwé	Guijá	Chibuto	Xai-Xai	Média
Pobre em bens produtivos	74%	63%	62%	57%	63%
Medio em bens produtivos	26%	37%	38%	43%	37%
Rico em bens produtivos	0%	0%	0%	0%	0%
Pobre em bens domésticos	49%	41%	53%	38%	45%
Medio em bens domésticos	44%	45%	36%	49%	43%
Rico em bens domésticos	8%	14%	11%	13%	12%

O quadro indica que Chókwé é o distrito com

Avaliação Quantitativa da Situação de Seg
Afectados pelas Cheias e Tendênci



mais AFs pobres em bens produtivos (74%) seguido de Guija, Chibuto e Xai-xai.

Pode ser considerada significativa a perda de bens devido às cheias. Cerca de 44% dos AFs perdeu parte dos bens produtivos e 13% dos AFs disse ter perdido todos os bens. Em relação aos bens não produtivos ou domésticos, 31% dos AFs perdeu apenas parte deles e 5% dos AFs disse ter perdido tudo. Analisando cada um dos distritos, pode-se observar que as perdas total ou parcial foi significativa nos distritos de Chókwé e Xai-xai, e Guija foi a menos prejudicada, com menos de 35% de perdas. Esta percentagem de perdas de bens é correspondente à percentagem de casas total ou parcialmente destruídas indicada pelos AFs de cada um dos distritos.

5.7.3. Índice de Estratégias de Sobrevivência (CSI- Coping Strategies Index)

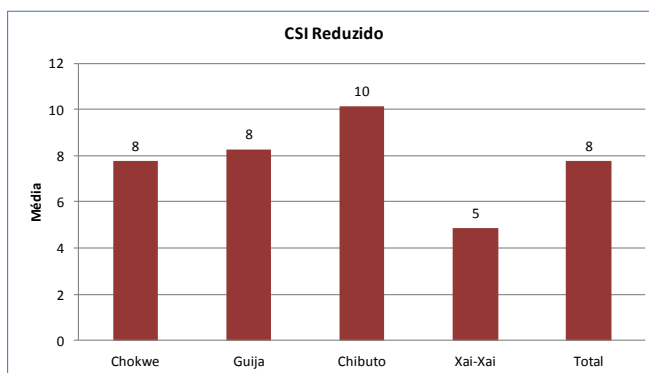
O CSI permite avaliar as dificuldades enfrentadas pelos AFs para manterem a segurança alimentar e quais as estratégias por elas usadas para obtenção de alimentos.

Nesta análise foi usada o método revisto de cálculo as estratégias de sobrevivência, considerando apenas cinco estratégias usadas no consumo alimentar. Mais ainda, perguntou-se qual foi a frequência do uso de cada uma das estratégias durante os últimos 7 dias. Cada estratégia tem o seu peso. O novo CSI é calculado multiplicando a frequência pelo peso por estratégia e somando o valor das 5 estratégias.

Este método revisto de CSI não permite comparar com o CSI de anos anteriores, indicando se o valor é baixo, médio ou alto, como a metodologia do CSI usada até agora. Assim, nesta avaliação, só vai ser possível indicar a média do valor do CSI sem fazer comparações.

O novo CSI é de 10 em Chibuto, 8 em Chókwé e em Guijá, e 5 em Xai-xai.

Também se perguntou adicionalmente sobre outras estratégias de sobrevivência usadas pelos AFs não diretamente ligada ao consumo alimentar mas que influencia a vida dos AFs.



5.8. SITUAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR NOS DISTRITOS AFETADOS POR CHEIAS E INUNDAÇÕES COMBINANDO OS TRÊS INDICADORES- CHAVE

Com base nos três indicadores-chave e usando as Técnicas de Análise de Variáveis Agrupadas (Cluster

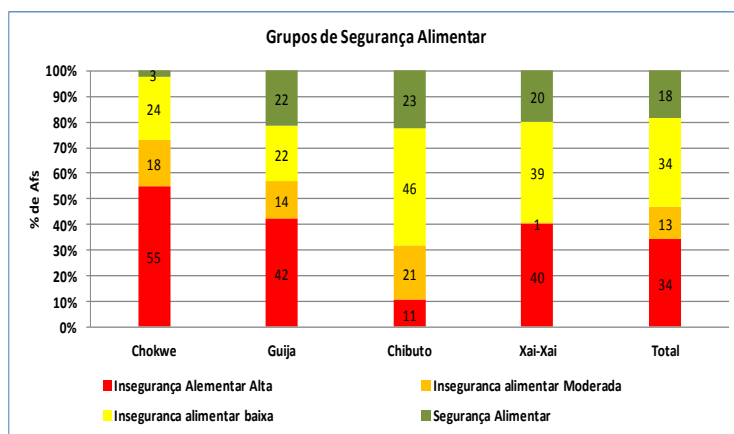
Analysis Techniques) que agrupa AFs com níveis similares das variáveis selecionadas, foram criados 4 grupos de segurança alimentar.

Os resultados indicam que em média 47% dos AFs está com insegurança alimentar (INSAN), sendo 34% com INSAN alta e 13% com INSAN moderada. Dos restantes 53% dos AFs, 34% está com INSAN baixa e 18% com segurança alimentar.

É de realçar que do total os 37% de AFs com INSAN alta incluem AFs com FCS pobre que foram identificados em cada um dos 4 distritos, nomeadamente, 22% em Xai-xai, 16% em Chókwé, 9% em Guija e 6% em Chibuto.

Os AFs com INSAN alto e moderado caracterizam-se também por serem pobres a médios em bens (menos de 10 bens) e por terem usado muitas estratégias de sobrevivência, isto é, têm CSI (Índice de Estratégias de Sobrevivência) alto.

Comparando os 4 distritos analisados, verifica-se que o distrito mais crítico, com maior INSAN alto, é o do Chókwé, seguido de Xai-xai, Guijá e Chibuto.



5.9. INTERVENÇÕES DE RESPOSTA À EMERGÊNCIA

Cerca de 63% dos AFs disse ter recebido assistência desde as cheias, tendo sido mais alta em Chókwé (96%), seguida de Guijá (75%), Chibuto (57%) e Xai-xai (42%). Cerca de 83% dos AFs considerou que a principal assistência recebida foi a alimentar, 10% referiu-se aos insumos agrícolas, 3% à assistência na área de Saúde e 2% na área de abrigo e utensílios domésticos

5.9.1. Efeitos da assistência alimentar na vida dos agregados familiares e comunidades

Os resultados do exercício indicam que a maioria dos AFs afetados pelas cheias tiveram assistência alimentar. Esta assistência alimentar contribuiu para os AFs terem um melhor consumo alimentar, razão pela qual menos de ¼ dos AFs foram identificados como tendo consumo alimentar inadequado.

Por outro lado, o facto de estarem a receber assistência alimentar contribuiu para que os AFs não recorressem à venda de seus bens para obter comida.

A distribuição de sementes e outros insumos agrícolas permitiu que as ressementeiras fossem uma das prioridades pós-cheias dos AFs. Os AFs que conseguiram ressemeiar tiveram e disseram esperar obter alguma produção. Apesar do consumo da produção própria ter sido reduzido, os dados indicam que uma percentagem razoável de AFs conseguiu produzir e consumiu da produção própria

5.9.2. O efeito da distribuição da semente como uma das iniciativas para recuperação rápida dos AFs afetados

Do total de AFs entrevistados nos 4 distritos, verificou-se que alguns disseram não ter machambas, nomeadamente 9% de Chókwé, 6% de Guijá e de Xai-xai e 2% de Chibuto.

Dos que disseram ter machambas, a maioria dos AFs de cada um dos distritos indicou ter machambas só na zona baixa, alguns têm machambas nas zonas baixa e alta. Por isso, muitos AFs conseguiram ressemeiar depois das cheias, pelo menos os que disseram que tinham conseguido obter semente (13% dos AFs).

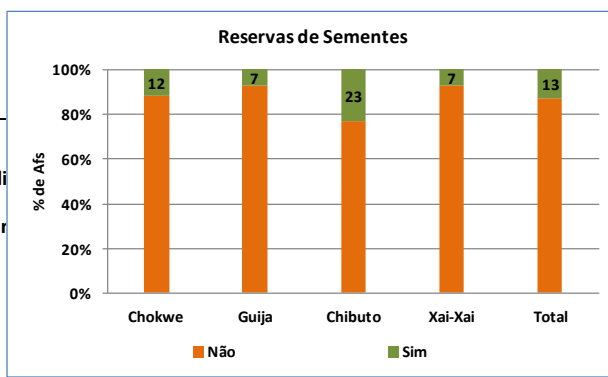
Perguntou-se aos AFs se tinham semeado diferentes culturas antes das cheias. A análise das respostas de cada cultura mostra que, dos que disseram ter machamba, 91% tinha semeado feijões, 64% batata-doce e mandioca, e 45% hortícolas. Poucos AFs disseram ter semeado arroz, tomate e cebola antes das cheias.

Houve menos AFs que semearam algumas culturas depois das cheias, nomeadamente hortícolas e mandioca por 25% de AFs por cultura, feijões por 17% de AFs, milho por 14% e batata-doce por 12% de AFs.

A redução dos AFs que ressemearam culturas depois das cheias pode ser devido à elevada percentagem de AFs que disseram ter perdido suas machambas por causa das cheias. Outra razão foi a falta ou insuficiência de semente, porque apenas 36% dos AFs disse ter tido semente e 13% dos AFs têm ainda semente guardada.

Todos os AFs que semearam depois das cheias disseram que colheram ou esperam colher o que semearam. A maioria dos AFs (entre 55 a 100%) confirmou que, por cada cultura, a colheita foi ou espera ser menor que a do ano anterior. Houve apenas 6% dos AFs que disse ter ou esperar ter maior colheita de milho, de amendoim e de batata-doce que no ano passado, 29% que teve ou espera ter mais mandioca. Por volta de 16-18% dos AFs disse

Avaliação Quantitativa da Situação de Segurança Ali
Afectados pelas Cheias e Tendências até Mar



ter tido ou esperar ter menor produção de outras culturas como feijão e hortícolas em relação ao ano anterior. Cerca de 14-20 % dos AFs disseram que tiveram ou esperam ter produção comparável com a do ano passado, com variação entre as culturas.

Quanto à pecuária, os AFs entrevistados disseram ter uma média de 4 bovinos, 3 caprinos, 7 aves e 1 suíno e indicaram ter perdido em média 1 bovino e 1 caprino, números que são inferiores à percepção que havia sobre as perdas na pecuária depois das cheias.

Do total dos AFs, 24 % disse ter perdido bovinos e caprinos e apenas 6% recuperou os animais que tinham perdido. É de realçar que 18% dos AFs disse ter vendido animais para comprar outros alimentos e bens, informação esta que está alinhada com a percentagem dos AFs que indicaram a sua produção própria, agrícola e pecuária, no consumo alimentar.

Deve-se garantir que os AFs tenham acesso a sementes para a próxima campanha de modo a assegurar que os AFs consigam recuperar ou mesmo aumentar as suas áreas de cultivo.

5.10. INTERVENÇÕES QUE TÊM SIDO LEVADAS A CABO PELO GOVERNO E PARCEIROS NA ASSISTÊNCIA ALIMENTAR E NA AGRICULTURA

No âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional destacam-se as seguintes intervenções:

5.10.1. Assistência Alimentar

Foram distribuídos 5,282 toneladas de produtos alimentares que beneficiaram 258,154 pessoas nos centros de reassentamento, nas comunidades para onde as pessoas se deslocaram e nas comunidades afectadas pelas cheias, nos distritos do Bilene, Chibuto, Chicualacuala, Chokwe, Guijá, Distrito de Xaixai e Cidade de Xaixai, no período de 25 janeiro a 15 maio de 2013.

Os produtos incluíram cereais, feijões, Farinha fortificada CSB (milho+soja), óleo vegetal e sal (quadro em anexo).

De meados de Maio até Agosto a assistência alimentar continuou mas na modalidade de comida para criação de bens comunitários a 60,475 agregados familiares em insegurança alimentar alta dos distritos mais afectados pelas cheias (distritos do Bilene, Chibuto, Xaixai e Cidades de Chokwe e de Xaixai), conforme indicado pela avaliação de segurança alimentar e nutricional de emergência realizado em Fevereiro 2013. Prevê-se estender esta assistência alimentar até Novembro próximo.

5.10.2. Assistência na Agricultura

Disponibilização de semente para culturas de 2ª época e utensílios agrícolas para recuperação de áreas perdidas e aproveitamento de humidade residual logo depois das inundações. Foram distribuídas cerca de 400 toneladas de semente de culturas diversas e organizadas 20 feiras de insumos agrícola (anexo 2). A distribuição de semente, a organização de feiras e a assistência alimentar foram coordenadas pela FAO e MINAG/ DCAP, com a participação da Save the Children, Oxfam, Visão Mundial, Kulima, ISAAC Moçambique e OXFAM. O INGC também distribuiu 19 tons de milho e 205 kg de semente diversa de hortícolas. Os resultados são visíveis, com machambas e hortas com culturas e à venda nos mercados dos distritos visitados.

5.10.3. Monitoria e Avaliação

O Cluster de Segurança Alimentar efectuou a Avaliação Rápida de Segurança Alimentar em situação de emergência (EFSA) em Fevereiro/ Março e esta avaliação profunda.

Os membros do Cluster efetuaram monitorias ao longo da implementação das atividades.

5.11. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES PRIORITÁRIAS DOS AGREGADOS FAMILIARES E COMUNIDADES PARA APOIAR A SUA RECUPERAÇÃO

Perguntou-se aos AFs quais as suas prioridades em termos de necessidades para diferentes períodos do ano.

Para os meses de Julho-Setembro foi indicada a necessidade de alimentos por 47% dos AFs, seguida de insumos agrícolas por 19% dos AFs, água (13%), latrinas (5%) e material de construção.

Para o período seguinte de 4-6 meses foi indicado os insumos agrícolas por 30% dos AFs seguida de alimentos (21%).

Para o período de 7-9 meses foi destacada a necessidade em insumos agrícolas por 19% dos AFs, de assistência em dinheiro (14% dos AFs), de alimentos e de material de construção (10% dos AFs).

Para o período de 10-12 meses foi considerado prioritário a assistência em casa e material de construção (13%) seguida de assistência em dinheiro (17%), emprego (12%), assistência para educação (11%) e em saúde (7%). Apenas 4% referiu-se aos insumos agrícolas como prioridade de assistência bem como de alimentos por 9% dos AFs.

6. CONCLUSÕES

Como **conclusões**, foram estimadas 90,000 pessoas com Insegurança Alimentar alta encontrando-se no limite de sobrevivência nos distritos de Chokwe, Chibuto, Guija, Bilene and Xai-Xai. Adicionais 30,000 pessoas estão em risco caso haja aumento de preços de milho em grão e de farinha de milho acima de 30% em relação ao preço atual e/ou das condições climáticas não forem favoráveis nas próximas sementeiras até as colheitas 2013/14.

A maioria (86- 94%) dos agregados familiares (AFs) entrevistados das comunidades rurais de cada um dos distritos (Chókwé, Guijá, Chibuto e Xai-xai) foi afetado por cheias/ inundações de Janeiro/ Fevereiro, confirmando os resultados da monitoria qualitativa de segurança alimentar de emergência realizada em Fevereiro/ Março passados, alguns dos quais não conseguiram recuperar-se ainda por não terem recursos necessários.

Por exemplo, apesar da presente intervenção humanitária (assistência alimentar e fornecimento de insumos agrícolas) a segurança alimentar no Posto Administrativo de Xilembene, sobretudo por grupos socioeconómicos muito pobres e pobres (i.e. 60% AFs), não está assegurada. Esta situação deriva principalmente de chuvas que afetaram a presente campanha agrícola e de dificuldades de acesso aos alimentos.

As intervenções de assistência e a resposta ao nível do agregado reduziu bastante um possível défice anual mas continua a haver acesso limitado aos alimentos.

Incentivar intervenções de assistência aos agregados familiares e comunidades principalmente na agricultura para garantir a segurança alimentar dos AFs nos próximos tempos. Apoios complementares devem ser feitos até que os AFs consigam colher as culturas que tem em campo e os mais vulneráveis que se estabilizem e recuperem para a próxima campanha.

7. RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se continuar a assistência alimentar até Março de 2014 a 90,000 pessoas com Insegurança alimentar alta nos distritos de Chokwe, Chibuto, Guija, Bilene and Xai-Xai, na forma de comida por criação de Bens (FFA), podendo este número aumentar para 120,000 pessoas caso as condições climáticas e os preços não forem favoráveis;

Considerar intervenções de assistência em dinheiro (cash transfer) nos locais com mercados funcionais.

Fazer estimativas de produção agrícola, identificando possíveis perdas devidas à escassez de chuvas, eventual roturas de alimentos até Março de 2013 e o número de AFs que poderão necessitar de assistência;

Monitorar a evolução dos preços do grão e de farinha de milho bem como os fluxos deste produto no baixo Limpopo região.

Encorajar a realização de atividades que permitem os membros dos AFs a obter receitas em dinheiro devem ser encorajadas.

Assegurar disponibilidade de semente nos mercados dos distritos pelo menos a partir de Agosto de 2013;

Organizar feiras agrícolas onde for necessário;

Aproveitar a disponibilidade de sementes para introduzir novas variedades, e culturas e técnicas que contribuem para o aumento do rendimento das culturas e produção animal

Continuar com a criação de bens comunitários que ajudem na prevenção aos desastres, nomeadamente recuperação e construção de infraestruturas para gestão de água, irrigação e drenagem

Envolver os beneficiários na construção de infraestruturas comunitárias geridas pelas autoridades nacionais ou locais que reduzam os efeitos dos desastres.

Considerar a realização de um estudo de mercados para conhecer-se melhor as tendências de preços dos produtos básicos nos distritos

ANEXO 1: ASSISTÊNCIA ALIMENTAR**ASSISTÊNCIA ALIMENTAR DE EMERGÊNCIA (DISTRIBUIÇÃO GRATUITA) NO PERÍODO
25 JANEIRO A 15 MAIO DE 2013**

Distrito	NÚMERO DE PESSOAS ASSISTIDAS	TONELADAS					
		CEREAIS	FEIJÕES	CSB	ÓLEO VEGETAL	SAL	TOTAL
BILENE	14,430	201	67	6	4	2	280
CHIBUTO	24,565	547	109	37	27	8	728
CHICUALACUALA	5,335	43	6	0		4	52
CHOKWE	144,179	2,168	361	130	63	25	2,747
CIDADE DE XAI-XAI	6,835	57	9	0		1	67
GUIJA	37,130	807	145	52	33	13	1,050
Xai Xai Distrito	25,680	283	47	13	10	4	357
TOTAL	258,154	4,106	745	238	136	56	5,282

ANEXO 2. DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES E INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS NA PROVÍNCIA DE GAZA (fonte: SETSAN P)

Insumos Agrícolas Distribuídos

Para fazer face às inundações e cheias a DPA, DNSA, INGC, FAO e RBL alocou em todos Distritos nos meses de Fevereiro e Junho, como primeira acção de resposta à mitigação dos efeitos das cheias as seguintes quantidades de sementes: **286 ton de milho matuba, 30 ton de milho PAN 67, 55 ton de feijão vulgar, 10 ton de feijão nhemba, 50 ton de batata-reno, 178 kg de couve, 206 kg alface, 40 kg de pepino, 98 kg de quiabo, 53 kg de abóbora, 461 kg de tomate, 212 kg de cebola, 2 kg de pimento, 3 kg de repolho, e 5 kg de cenoura.**

Esta semente visa também abranger as áreas planificadas para a 2ª época da Campanha Agrícola 2012/13.

Tabela 8: Semente distribuída aos distritos

Distrito	Milho (Matuba)	Milho (PAN 67)	Feijão Nhemba	Feijão Vulgar	Tomate	Cebola	Couve	Alface	Pepino	Quiabo	Abobora	Batata-reno	Pimento	Repolho	Cenoura
Xai-Xai	77,000	8,000	3,000	25,000	36	32	21	22	2	1	-	50,000	2	3	5
Bilene	16,000	-	-	3,000	26	13	25	25	-	-	-	-	-	-	-
Chókwè	42,000	10,000	3,000	6,000	161	50	51	46	-	1	-	-	-	-	-
Manjacaze	6,000	-	-	2,000	16	12	12	10	4	10	10	-	-	-	-
Chibuto	25,000	6,000	2,000	5,000	34	25	12	26	10	26	13	-	-	-	-
Guijá	32,000	6,000	2,000	3,000	116	35	23	37	12	31	15	-	-	-	-
Massingir	26,000	-	-	2,000	34	12	16	18	12	30	15	-	-	-	-
Mabalane	30,000	-	-	3,000	16	14	6	6	-	-	-	-	-	-	-
Chigubo	10,000	-	-	1,000	6	6	2	4	-	-	-	-	-	-	-
Chicualacuala	10,000	-	-	3,000	8	6	5	6	-	-	-	-	-	-	-
Massangena	12,000	-	-	2,000	8	7	5	6	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	286,000	30,000	10,000	55,000	461	212	178	206	40	98	53	50,000	2	3	5

Fonte: SDAE's/DPA

Importa também destacar a realização de 20 feiras de insumos agrícolas em parceria com a Save The Children em 6 distritos da província, Visão Mundial no distrito de Xai-Xai, os dados ainda estão na fase de apuramento e com a OXFAM no distrito de Chókwè, o que em todas feiras foram beneficiadas cerca

Distrito	Qtd (kg) -OXFAM											
	Tomate (Rio Fuego)	Pepino	Pimento	Cenoura	Repolho (Gloria F1)	Cebola	Couve (Tronchuda Portuguesa)	Alface	Milho (matuba)	Feijão vulgar	Feijao nhemba	Feijao verde
Chókwe	108	4	10	20	36	32	79	28	55	39	3,000	384
TOTAL	108	4	10	20	36	32	79	28	55	39	3,000	384

de 14.852.

Fonte: SDAE`s/DPA

O plano de Mitigação das Inundações incluiu também a aquisição de material de propagação vegetativa com destaque para estacas de mandioca e ramos de batata-doce.

Neste âmbito, para a reposição dos campos perdidos de mandioqueiras e batata-doce, foram distribuídos 49m³ de estacas de mandioca para os distritos de Chicualacuala (17m³), Chigubo (22m³) e Massangena (10m³). Este material foi recolhido nos Distritos de Manjacaze e Cidade de Xai-Xai. E, também foram distribuídas 6 tons de ramos de batata-doce.

Por outro lado, foram adquiridos pelo MINAG- DNSA e parceiro FAO, instrumentos agrícolas nas seguintes quantidades: **27.000** catanas, **21.000** enxadas, **94** pulverizadores e **100** regadores.

Tabela 7: Instrumentos distribuídos aos distritos face a situação de inundações

Distrito	Qtd (unidades)			
	Enxadas	Catanas	Pulverizadores	Regadores
Xai-Xai	5,668	3,734	12	10
Bilene	700	700	3	8
Chókwe	4,092	3,046	20	16
Manjacaze	500	500	2	3
Chibuto	4,000	2,750	10	9
Guijá	5,340	3,570	18	16
Massingir	1,300	1,300	5	8
Mabalane	1,300	1,300	6	8
Chigubo	1,800	1,800	6	8
Chicualacuala	1,500	1,500	6	7
Massangena	800	800	6	7
TOTAL	27,000	21,000	94	100

ANEXO 3: AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR USANDO A ABORDAGEM DE ECONOMIAS DOS AGREGADOS FAMILIARES (HEA)

Na análise HEA consideraram-se 2 cenários: 1.1) considerou-se simplesmente o impacto do choque nos parâmetros chaves de monitoria identificados tendo em conta a média entre as áreas afetadas e as não afetadas pelas cheias em cada ZEA e 1.2) fazendo uma projeção do preço do grão e de farinha de milho com um provável incremento de 30% no início da época de escassez (Novembro e Dezembro).

Metodologia do HEA

A análise feita usando a Abordagem de Economias do Agregado Familiar (HEA) teve em conta todas as Zonas de Economias Alimentares (ZEA) da Bacia do Limpopo, no total de 8, nomeadamente a Lower Limpopo Alta Cassava, Lower Limpopo Alta Maize, Lower Limpopo with Irrigation Scheme, Lower Limpopo without Irrigation Scheme, Maize Dominant Semi-Arid Interior, Sorghum Dominant Semi-Arid Interior, Upper Limpopo Riverine in Chicualacuala and Mabalane, Upper Limpopo Riverine in Massingir, abrangendo distritos de Gaza e Inhambane.

Na análise consideraram-se 2 cenários: 1.1) considerou-se simplesmente o impacto do choque nos parâmetros chaves de monitoria identificados tendo em conta a média entre as áreas afetadas e as não afetadas pelas cheias em cada ZEA e 1.2) fazendo uma projeção do preço do grão e de farinha de milho com um provável incremento de 30% no início da época de escassez (Novembro e Dezembro).

Parâmetros e limites

Os parâmetros-chave mais comuns na bacia do Limpopo incluem: “uma fonte que perfaz pelo menos 10% de total dos alimentos e rendimento de um grupo de riqueza ou pelo menos 5% do total de alimentos e rendimento de dois grupos de riqueza”, quantidade produzida de milho da 1ª época, culturas em verde, produção de abóbora/melancia, quantidade comprada de milho e preço, gado (quantidade e preço de venda),

Caixa 1. Tipos de estratégias de sobrevivência
<p>Custo Baixo (<i>incl. na análise do resultado</i>)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Despesa reduzida em artigos não essenciais (cerveja, cigarros, festivais, cerimónias, roupa cara, carne, açúcar, alimentos básicos mais caros, etc.) • Colher culturas de reserva (ex. mandioca, enset) • Consumo em vez de venda de qualquer excedente da produção agrícola
<p>Custo Médio (<i>incl. na análise do resultado</i>)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da venda/abate de animais (sustentável) • Intensificação das actividades laborais locais • Migração de curto prazo/sazonais da mão-de-obra • Intensificação de actividades de auto emprego (lenha, carvão, estacas de construção, etc.) • Aumento de rendimento via remessas • Aumento do apoio social/ofertas • Empréstimos de alimentos/dinheiro • Venda de bens não produtivos (jóias, roupas, etc.) • Colecta de alimentos silvestres
<p>Alto Custo (<i>excl. da análise do resultado</i>)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Venda/abate não sustentável de animais • Migração de longo prazo/permanente (incluindo a migração prejudicial de agregados familiares inteiros) • Venda excessiva de lenha/carvão (por causa do seu efeito no meio ambiente) • Venda/hipoteca de bens produtivos (terra, utensílios, sementes, etc.) • Prostituição • Trabalho infantil • Despesa reduzida em insumos produtivos (fertilizantes, drogas veterinárias, etc.) • Despesa reduzida na saúde e educação • Despesa reduzida em água • Consumo reduzido de alimentos

atividades de auto-emprego (quantidade e valor), trabalho eventual (na agricultura e na construção), remessas e alimentos silvestres para algumas zonas.

O Limite de Sobrevivência representa o rendimento total necessário para cobrir “100% das necessidades energéticas alimentares mínimos (2100 kcal por pessoa) + os custos associados com a preparação e consumo dos alimentos (tais como sal, sabão, petróleo de iluminação e/ou lenha para cozinha e iluminação básica) + qualquer despesa em água para o consume humano”

O Limite de Proteção das Formas de Vida representa o rendimento total necessário para sustentar as formas de vida locais. Significa a despesa total para “assegurar a sobrevivência básica (vide acima) + manter o acesso aos serviços básicos (ex. despesas rotineiras médicas e escolares) + sustentar as formas de vida a médio a longo prazo (ex. compra regular de sementes, fertilizantes, drogas veterinárias, etc.) + garantir o padrão mínimo de vida localmente aceitável (ex. compra de vestuário básico, café/chá, etc.)”

Resultados

Os resultados da análise dos cenários indicam que:

Para o cenário 1.1- não houve indicações de déficit de sobrevivência e nem de déficit de proteção de formas de vida para a restante parte do ano de consumo de 2013/14. Para reduzir o impacto do choque (alguma perda da produção agrícola), alguns agregados familiares usaram estratégias de sobrevivência tais como aumento da migração laboral e auto emprego como fontes de rendimento, e redução das quantidades compradas de parte dos bens de proteção das formas de vida como por exemplo transporte e itens domésticos, para comprar alimentos.

No cenário 1.2, cerca de 84,000 estão em risco de enfrentar um déficit de sobrevivência de 2% nas zonas de formas de vida de Baixo Limpopo Alta área- Dominante em Milho e Baixo Limpopo Alta área- Dominante em Mandioca (aproximadamente em Fevereiro de 2014) e cerca 120,000 estão em risco de enfrentar um déficit de 8.5% de proteção das formas de vida ao longo dos meses de Agosto- Fevereiro. As pessoas em risco são as do grupo de riqueza mais pobres.

ANEXO 4: Caso do Posto Administrativo de Xilembene: Situação da Agricultura

Agricultura

A área média cultivada por AF durante a segunda época (Março a Agosto) é de 1,16ha, resultando numa redução de cerca de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. A área semeada é considerada, pela maioria dos AFs entrevistados, suficiente para assegurar alimentos até a colheita da próxima campanha agrícola 2013/14 . Cerca de 10% dos AFs cultivou abaixo da área mínima requerida (0,5ha); Por outro lado a maioria das machambas cultivadas na zona de sequeiro (que representam cerca de 80% da área total cultivada) encontra-se numa situação de risco, devido ao fraco desenvolvimento das plantas. Segundo os entrevistados, esta condição deriva principalmente das chuvas irregulares que ocorreram durante a segunda época. Esta situação representa um risco à segurança alimentar dos agregados familiares muito pobres e pobres (60% do AFs) cuja produção própria representa cerca de 80% da fonte total de alimentos.

Pecuária

Os AFs reportaram uma considerável diminuição de bens pecuários com respeito ao período precedente à cheia. Esta diminuição foi principalmente associada à: perda devido à cheia, morte por doenças e venda de animais. As espécies mais afetadas são aves (<75%), cabritos (<68%), ovinos (<81%) e suínos (<87%). Os cabritos e aves são os principais bens possuídos pelos AFs mais pobres na área de estudo. As cheias causaram uma perda substancial dos capitais produtivos destes grupos socioeconómicos.

FICHA TÉCNICA DO EFSa QUANTITATIVO

Direção:

- Silvia Caruso, WFP Acting Country Director and Deputy Country Director
- Margarida Marques, Assistente do Representante da FAO Representative - Programa
- Marcela Libombo, Coordenadora Nacional do SETSAN

Exercício coordenado por: Food security Cluster /Humanitarian Country team (HCT) e SETSAN

Coordenação: Lara Carrilho, Sisenando Marcelino e Felicidade Panguene.

Financiamento: Visão Mundial, Save the Children, SPIR, OXFAM, PMA, FAO, SADC/RVAC, OXFAM

Assistência técnica: SETSAN Central, PMA, FAO, FEWSNet, SETSAN-P de Gaza e de Inhambane, MINAG/DECAP, SDAEs dos distritos de Chokwe, Guija, Chibuto e Xaixai, Visao Mundial, Save the Children, SPIR, OXFAM, SIMA,

Treino: Gilberto Muai, Lara Carrilho, Felicidade Panguene,

Processamento de dados: Gilberto Muai, Raul Cumba

Análise de dados e Relatório: Lara Carrilho, Gilberto Muai, Raul Cumba, Ana Touza, Olanda Bata, Carla Monteiro, Antonio Paulo, Samuel Tumwesigye, Felicidade Panguene, Claudia Pereira, Margarida Marques, Sisenando Marcelino, Dino Buene, Olga Dinis, Francisca Cabral, Pierluigi Sinibaldi, Domenico e Hiten Jantilal.

Participantes do Treino dos membros das equipas em Xaixai

Nome	Instituicao	Função
Duarte Dolo Manguane	DPA Gaza	Inquiridor
Bela Bambo	SDAE Xai-Xai	Chefe de Equipe
Inacio Laimo	SDAE Xai-Xai	Inquiridor
Elias Matsinhe	SDAE Guija	Chefe de Equipe
Jorge Almeida	SDAE Chokwe	Chefe de Equipe
Argencio Mucavele	SDAE Chokwe	Inquiridor
Milagre Simbine	SDAE Chibuto	Chefe de Equipe
Arlindo Conceicao Mulhanga	Visao Mundial	Inquiridor
Gervasio Samuel Mondlane	Visao Mundial	Inquiridor
Jose Mucavele	Visao Mundial	Inquiridor
Fausta Daniel Dimas	Save the Children	Inquiridor
Jose Simao Daniel Uqueio	Save the Children	Inquiridor
Miguel Ernesto Saieze	Save the Children	Inquiridor
Alexandre Mapandzene	SPIR Guija	Chefe de Equipe
Gerald Zakeo	SPIR Guija	Inquiridor
Edcia Angelica	SPIR Guija	Inquiridor
Antonio Paulo	SIMA/DE/MINAG	Formador
Elidio Mandlate	PMA Xai-Xai	Inquiridor
Lara Carriho	PMA	Formador
Gilberto Muai	PMA	Formador/Supervisor
Felicidade Panguene	FAO	Formador
Andrew Mattick	FAO	Participante